

RECREIO MUSICAL: CONCERTOS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

ROTEIRO

Tema:

Os Gêneros Musicais

INTRODUÇÃO

O Concerto Didático terá duração média de 60 minutos e apresentará obras representativas da música brasileira popular e de concerto, com ênfase na música nordestina. De uma forma dinâmica e dialogada, em que os músicos apresentarão à plateia os instrumentos musicais, os compositores, as obras musicais e o contexto musical e cultural em que a obra se insere, os concertos visam despertar no público-alvo uma necessidade cultural (DARBEU e BOUDIEU, 2003 *apud* SOARES, 2016) de apreciação musical, intervindo na distância existente entre a população jovem e a música brasileira de concerto e popular que não está no *mainstream* (NAPOLITANO, 2002) da mídia, valorizando as diferentes manifestações e gêneros musicais e relacionando-os aos valores da cultura que as originou. Como estratégia metodológica, a música regional nordestina, tão cara e presente no imaginário cearense, é utilizada como meio para acesso a outros gêneros musicais, como o jazz, a bossa nova, o samba e choro, por exemplo.

REPERTÓRIO

1. Feira de Mangaio (Forró)

Formação: Baixo, Guitarra, Percussão, Escaleta, Voz e Flauta.

Origem do Forró:

O forró é uma dança popular de origem nordestina. Esta dança é acompanhada de música, que possui o mesmo nome da dança.

A música de forró possui temática ligada aos aspectos culturais e cotidianos da região Nordeste do Brasil. É acompanhada dos seguintes instrumentos musicais: triângulo, sanfona e zabumba. Como as pistas de dança eram de barro batido, era necessário molhá-las antes, para que a poeira não levantasse. As pessoas dançavam arrastando os pés para evitar que a poeira subisse.

No forró à ainda certa influência de ritmos holandeses e portugueses, além das danças de salão europeias como a polca tcheca, mas não a mantiveram tal e qual. Transformaram-na no maxixe.

A Origem do Termo Forró:

Aceitar forró como uma derivação de forrobodó é aparentemente mais razoável, por ser estranho que uma música com temáticas tão brasileiras, derivada de antigos ritmos, tenha a origem do seu nome em um termo estrangeiro. Vê-se aí muito mais um reflexo da forte influência europeia que serviu como modelo musical para a sociedade brasileira até os anos 20 do século passado.

Conhecemos duas teorias para a origem da palavra Forró, a primeira, adotada na Enciclopédia da Música Brasileira (1998, p. 301), afirma que se trata de uma derivação do termo africano Forrobodó que, de acordo com o Dicionário Aurélio, significa “arrasta-pé (1), 2. farra, troça, 3. confusão, desordem, v. rolo (16). [F. red: forró.] (FERREIRA: 1999, p. 932).”

A segunda teoria diz que forró deriva do anglicismo for all, introduzida no Brasil no início do século XX, quando engenheiros britânicos se instalaram em Pernambuco para construir a

ferrovia Great Western. Tais ingleses promoviam bailes e colocavam placas indicando que a entrada era permitida para todos (for all).

O que se escutava nestas festas eram ritmos que renunciavam o forró atual. A Enciclopédia da Música Brasileira afirma que o termo já era utilizado antes do For All, ainda na segunda metade do século XIX, fortalecendo a ideia da origem pelo forrobodó.

A primeira teoria possui o maior número de adeptos, como o músico Flávio Baião que a defende no filme Viva São João produzido no rio de janeiro em 2002 e os autores Fernando Moura e Antônio Vicente, no livro Jackson do Pandeiro lançado em 2001 por Editora 34, O rei do ritmo o folclorista e pesquisador da cultura popular Luiz Câmara Cascudo.

Tipos de Forró:

Pé de Serra: Esse é o principal e mais tradicional estilo do forró. Geralmente, ele é formado por três músicos que tocam triângulo, sanfona e zabumba. Podemos dizer que assim nascem o forró com grandes representantes nordestinos como os saudosos Luiz Gonzaga, Jackson do Pandeiro e Gonzaguinha.

Forró Universitário: Esse movimento nasceu em São Paulo, formada por integrantes jovens, o Forró Universitário utiliza os instrumentos do pé de serra acrescidos de instrumentos como violão e o contrabaixo.

Forró Elétrico: Esse estilo é o mais polêmico entre todos, pois ele faz uso de instrumentos eletrônicos como teclado, bateria e guitarra, inserções inimagináveis no forró pé de serra. Também é conhecido por forró estilizado.

O forró eletrônico é muito criticado no meio dos críticos e forrozeiros mais tradicionais, pois se assemelha muito mais ao pop do que ao ritmo caipira.

Sobre a Música:

“Feira de Mangaio” foi gravada inicialmente pelo próprio Sivuca, posteriormente incorporada ao repertório de Clara Nunes no LP “Esperança”, de 1979. Este foi um dos grandes sucessos da cantora.

Severino Dias de Oliveira, mais conhecido como Sivuca, foi um multi-instrumentista, maestro, arranjador, compositor, orchestrador e cantor brasileiro. Suas composições e trabalhos

incluem, dentre outros ritmos, choros, frevos, forrós, baião, música clássica, blues, jazz, entre muitos outros. Nascimento: 26 de maio de 1930, Itabaiana. Falecimento: 14 de dezembro de 2006 aos 76 anos.

Feira de Mangaio é um tipo de feira típica da região do nordeste onde existe um mix de comercialização, são produtos artesanais de uma variedade incomensurável que vão desde utilidades domésticas, agropecuária, fármacos e homeopatia que é uma forma de terapia alternativa pseudocientífica, iniciada pelo alemão Samuel Hahnemann.

2. O Ovo (Forró)

Formação: Baixo, Guitarra, Percussão, Escaleta e Flauta Doce Soprano, Contralto, Tenor e Baixo.

Sobre a Música:

O Ovo de Hermeto Pascoal foi lançado em (1965) já em (1967) foi criado o Quarteto Novo, no qual recebeu o nome do grupo e no qual incluiu O Ovo, uma de suas músicas mais tocadas até hoje.

Hermeto Pascoal é um compositor arranjador e multi-instrumentista brasileiro. Nascimento: 22 de junho de 1936, Olho d'Água das Flores, Alagoas criado em Lagoa da canoa, antigo município de Arapiraca, filho de Vergelina Eulália de Oliveira e Pascoal José da Costa.

De uma melodia animada e simples que conta a história de um criador de galinhas que tinha uma galinha que põe cem ovos por mês tocada em Sol normalmente com acordeom, mas Hermeto Pascoal variava com outros instrumentos como Escaleta, Piano e Pifano.

Escaleta, também conhecido como melódica, melodion, melodeon, clavieta, porrinhola, ou pianica, ou harmonifon é um instrumento musical. Consiste num aerofone de palhetas livres, com funcionamento semelhante ao acordeão e à harmônica de boca. Possui um teclado análogo ao do piano, em proporções reduzidas.

O piano é um instrumento de tecla que produz som ao tocar nas cordas com os martelos, caracterizado por sua ampla variedade e habilidade de tocar cordas livremente. É um instrumento musical de grande aceitação.

Pífano ou pífaro ou ainda pife é uma pequena flauta transversal, aguda, similar a um flautim, mas com um timbre mais intenso e estridente, devido ao seu diâmetro menor. Os pífanos são originários da Europa medieval e são frequentemente utilizados em bandas militares.

3. Forró Brasil (Forró)

Formação: Baixo, Guitarra, Percussão, Escaleta e Saxofone.

Sobre a Música:

Forro Brasil, melodia tipicamente nordestina, uma música alterna entre DÓ menor e DÓ dórico (modal) mas tocada com um andamento livre que serve de um desafio, podemos ver em algumas de suas apresentações Hermeto pascoal e demais integrantes tocando agressivamente rápido, mostrando sua destreza no manuseio do instrumento.

5. Kathy (Jazz)

Formação: Baixo, Guitarra, Percussão, Piano, Saxofone e Voz.

Origem do Jazz:

O Jazz é um estilo resultante da junção das tradições culturais da África ocidental com elementos da música erudita Europeia já presente na América do Norte, teve início ainda no período de escravidão negra nos Estados Unidos. Os escravos além da mão de obra trouxeram suas fortes manifestações culturais, que eram constantemente expostas em suas comemorações e ritos. Após a abolição da escravidão, os negros puderam entrar em contato com os instrumentos ocidentais, criando a junção de elementos do Ragtime, Spiritual e Blues. O jazz surgiu entre 1890 e 1900 em Nova Orleans, cidade do estado de Louisiana onde habitavam na época pessoas de etnias diferentes, os bordéis eram o palco para a expressão artística. No início do século XX surgiu a primeira formação base para jazz composta por Trombone, contrabaixo, piano, corneta, clarineta. Nos anos de 1910 os brancos já ouviam e tocavam jazz, mas somente depois de 1920 a manifestação artística passou a fazer parte da cultura também da cultura branca.

Origem do termo Jazz:

A palavra Jazz era uma gíria entre os norte-americanos antes das manifestações artísticas. A nomenclatura Jazz tonou-se popular após a “Original Dixieland Jazz Band” propagar o termo no intuito de tornar o estilo mais conhecido.

Sobre a Música:

Kathy é um Jazz que incorpora elementos do samba. Composta por Moacir Santos, artista brasileiro nascido em Pernambuco. Moacir Santos tem várias obras cerca de oito CD's onde alguns destes foram lançados em suas temporadas nos EUA.

*Pensamento de Jackson - A música brasileira também sofreu muita influência externa, a Bossa Nova é um exemplo disso.

5. Samba de Verão (Bossa Nova)

Formação: Baixo, Guitarra, Percussão, Piano e Saxofone.

Origem da Bossa Nova:

A Bossa Nova surgiu na década de 50 no Rio de Janeiro da influência do jazz e samba, quando o Brasil se aproximava aos Estados Unidos no período pós-guerra. Fatores como crescimento das cidades e urbanização proporcionou ainda mais o desenvolvimento de cultura das massas, o turismo e o desenvolvimento do rádio e da televisão ajudaram a popularizar e mesclar ainda mais os elementos externos na música brasileira.

A Bossa Nova tem grande semelhança com o estilo do samba, porém possui maior complexidade nas harmonias dos acordes, na melodia e a percussão tem menor brilho. Em contrapartida as origens nas favelas e periferia, a Bossa Nova vem dos bairros nobres do Rio de Janeiro.

Os grupos que executam o estilo geralmente são compostos por poucos instrumentos melódicos por sua valorização no quesito harmônico. O Violão Clássico e Piano são instrumentos bastante utilizados nas composições.

Origem do termo Bossa nova:

A palavra “Bossa” no Brasil é bastante utilizada como uma gíria para identificar algo feito com charme, talento ou habilidade. A origem do termo “Bossa Nova” ainda não é exata, em cerca de 1950 o termo era utilizado entre os músicos para se referir ao sentido e de “tendência” ou “onda da moda”.

Sobre a Música:

Samba de verão é um clássico da “Bossa Nova” composta pelos irmãos Marcos e Paulo Sérgio Valle em 1963. A música Samba de verão foi regravada por diversos artistas da época em vários estilos diferentes, porém a Philips fez o lançamento oficial dessa música em 1964 no LP “A grande bossa dos Cariocas”.

6. Trem das Onze (Samba)

Formação: Baixo, Guitarra, Percussão, Piano e Saxofone.

Origem do Samba:

O samba como conhecemos hoje tem sua origem na Bahia no século XIX como samba de roda, que era feito pelos negros escravos onde eles literalmente faziam uma roda e começavam a cantar improvisando e dançar ao som de palmas e objetos de percussão como batendo garfo em pratos e dava uma "umbigada" em outro companheiro da roda, convidando-o a entrar no meio do círculo.

Com a abolição da escravatura, os negros da Bahia se deslocam até o Rio de Janeiro agora capital do Brasil para tentar ganhar a vida, a prática do samba então começa a sofrer influência dos ritmos da capital como polca, mazurca e maxixe, porém a prática do samba na capital era vista com desconfiança e criminalizada. Assim, os negros começam a fazer suas festas nas casas das "tias" ou "vovós", que acolhiam os batuques, no Rio de Janeiro; o mais famoso desses lugares era a casa de Tia Ciata, mãe de santo carioca. Os grupos de samba foram se espalhando por grande parte dos bairros do Rio de Janeiro e mais tarde esses grupos deram início as tão conhecida hoje escolas de samba.

Em 1917 foi gravado no Brasil o primeiro samba com o título "Pelo Telefone". O samba foi entrando nos salões da elite e pouco a pouco foi se associando ao Carnaval, que até aquele

momento, tinha as marchinhas como trilha sonora. O advento do rádio e o talento de intérpretes fizeram o samba cada vez mais popular em todo Brasil, criando assim várias vertentes do samba com características singulares entre essas vertentes temos samba-enredo, o samba-choro, samba-canção, samba de partido-alto e samba-reggae.

Origem do termo Samba:

Termo samba é de procedência angolana, que conta com a grafia “semba” que significa umbigada, que era o que acontecia no samba de roda Baiano.

Sobre a Música:

Trem das Onze é um famoso samba canção de 1964, de Adoniran Barbosa (São Paulo), popularizada pelo grupo Demônios da Garoa, foi vencedora do Prêmio de Músicas Carnavalescas do IV Centenário do Rio de Janeiro.

O trem das Onze de Adoniram Barbosa existiu de verdade a linha que funcionava o trem ligava o centro de São Paulo a bairros mais afastados entre eles estava o Jaçanã que é citado na música, Adoniram não morava no bairro do Jaçanã assim como fala na música mas sempre descia nele pois ele era ator e no Jaçanã tinha a companhia cinematográfica Maristela onde gravava seus filmes.

7. Flor Amorosa (Choro)

Formação: Violão, Violão de 7 Cordas, Percussão, Flauta doce Soprano e Contralto.

Origem do Choro:

O choro historicamente começa a nascer antes do Samba na cidade do Rio de Janeiro no início do século XIX, com a chegada ao Brasil da família real portuguesa, vindo com ela também vários músicos, instrumentos e gêneros musicais, a cidade começa a passar por grandes transformações, o choro é o resultado da exposição do músico brasileiro aos estilos musicais europeus, essencialmente à polca, num ambiente musical já fortemente influenciado pelos ritmos africano (lundu), o choro representa a formação instrumental mais tipicamente brasileira e o agrupamento musical mais antigo dentro da música popular brasileira.

No final do século XIX o choro popularizou-se nos salões de dança e no subúrbio carioca, e em 1930 Com o apoio do rádio e com investimento das gravadoras de disco, o gênero tornou-se sucesso nacional, Pixinguinha foi o principal nome do período, autor de vários choros e um dos maiores compositores da música popular brasileira.

Origem do termo Choro:

O termo pode ter derivado de “xolo”, um tipo de baile que reunia os escravos das fazendas, expressão que, e por confusão com o passar do tempo ficou chamado de choro.

Outra acepção (conforme severino dias e tinhorão) era a maneira abrigueirada, chorada, como os músicos brasileiros tocavam as danças europeias, especialmente a polca e a valsa.

Forma do choro:

O choro tradicional é escrito em compasso 2/4 e têm três partes de 16 compassos cada parte (A, B, C), que se repetem em rondó, inspirado principalmente pela polca, a forma tradicional do choro surgiu como AA BB A CC A.

Formação Tradicional: Violão de 7 cordas fazendo as baixarias, cavaquinho fazendo a harmonia, pandeiro o ritmo característico e a flauta transversal fazendo o solo.

Sobre a Música:

Flor Amorosa é considerada o primeiro choro que se tem registro, música composta por Joaquim Antonio da Silva Callado Júnior, flautista, que foi o responsável por formar o primeiro grupo instrumental de que se tem notícia, “O Choro Carioca”.

A música será apresentada por partes: primeiro a parte A, depois B e depois C, em seguida será apresentado toda a música.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NAPOLITANO, M. **História & Música – História Cultural da Música Popular**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SOARES, G. D. B. Formando plateias: significados estéticos de um concerto didático. In: IV SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUANDOS EM MÚSICA, 2016. **Anais...** Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 339-349.

FERNANDES, C. Origem do Samba. Disponível em:
<<https://www.historiadomundo.com.br/curiosidades/origem-samba.htm>>. Acesso em: 16 de Set. 2019.

DIANA, D. Historia do Samba. Disponível em: < <https://www.todamateria.com.br/samba/>>. Acesso em: 16 de Set. 2019.

Portilho, G. Como Surgiu o Samba. Disponível em: < <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-surgiu-o-samba/>>. Acesso em: 16 de Set. 2019.

CHORO . In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2019. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo14277/choro>>. Acesso em: 16 de Set. 2019.

PETERS, A. P. Do Choro Aos Meios Eletrônicos e Uma Visão Interartes. Curitiba. 2006. Disponível em: <http://www.embap.pr.gov.br/arquivos/File/anais4/ana_paula_peters.pdf>. Acesso em: 16 de Set. 2019.

REPÓRTER BRASIL. Famoso "Trem das Onze". Disponível em:
<<http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil-noite/episodio/quadro-como-esta-mostra-historia-do-famoso-trem-das-onze>>. Acesso em: 16 de Set. 2019.

ENCICLOPÉDIA da música brasileira: erudita, folclórica, popular. . 2 ed : São Paulo: Art Editora, c1998.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. 3 ed. Rev. Amp. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 1999.

MOURA, Fernando; VICENTE, Antônio. **Jackson do Pandeiro. O Rei do Ritmo**. 1 ed. São Paulo, Editora 34, São Paulo, 2001.

FORRÓ (Samanta Cardoso Rebelo) www.cult.ufba.br/maisdefinicoes/FORRO.pdf

HERMETO Pascoal. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2019. Disponível em:
<<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa26091/hermeto-pascoal>>. Acesso em: 14 de Set. 2019.